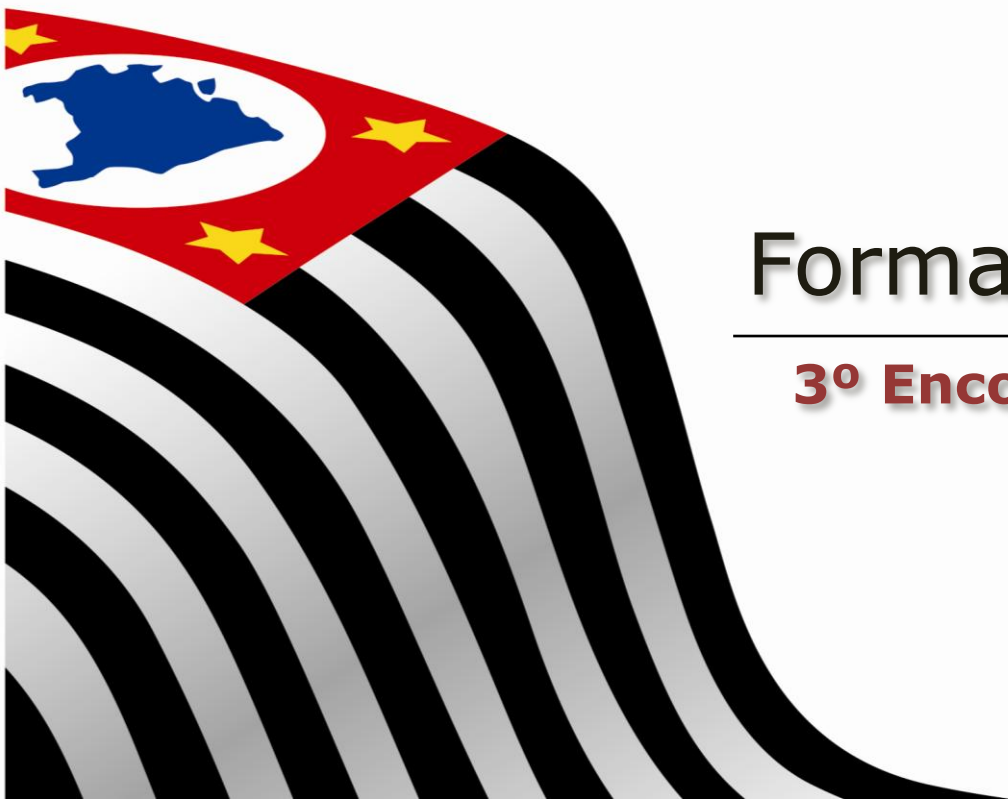


Plano de Fiscalização de Unidades de Conservação - SIM



Formação Socioambiental

3º Encontro – Planejando intervenções

Polo 6 –

P.E. Serra do
Mar – Núcleo
Caragatatuba

Algo que pode provocar ou, também, inspirar...

**"A Utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Para que serve a Utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de
caminhar".**

Fernando BIRRI



Objetivos deste 3º Encontro

1. Identificar e mapear agentes sociais.
2. Definir situação-objetivo em relação ao problema escolhido.
2. Definir modos de enfrentamento das causas observadas e escolhidas.
3. Construir quadro de ações.
4. Definir tópicos do plano de ações.

Construímos um **olhar** ou reconhecemos a diversidade de **olhares**

1

Construímos um **panorama da questão** socioambiental e definimos um **ponto de partida**

2

Construiremos um **plano de ações** para lidar com a problemática, considerando as diferentes representações sociais

3

10h – 13h

I – Visualização da situação na qual se pretende intervir (problema – descritor – causas - prioridades);

II - Definição da situação desejada para cada causa;

III - Definição de como enfrentar as causas apontadas no encontro anterior

13h – 14h Pausa

14h – 15h 30

I – Reconhecimento do quadro de ações; formas de acompanhar a avaliar; encaminhamentos do Conselho;

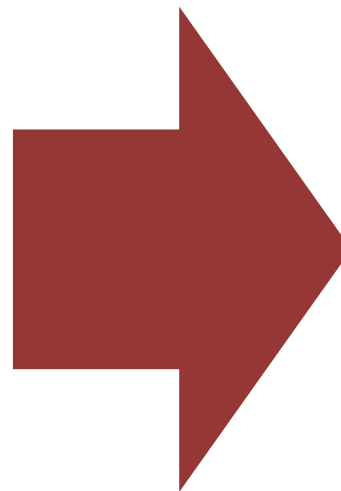
II – Fechamento e considerações finais



Com qual problema podemos/devemos trabalhar primeiro?

Ocupações irregulares

Extração de palmito



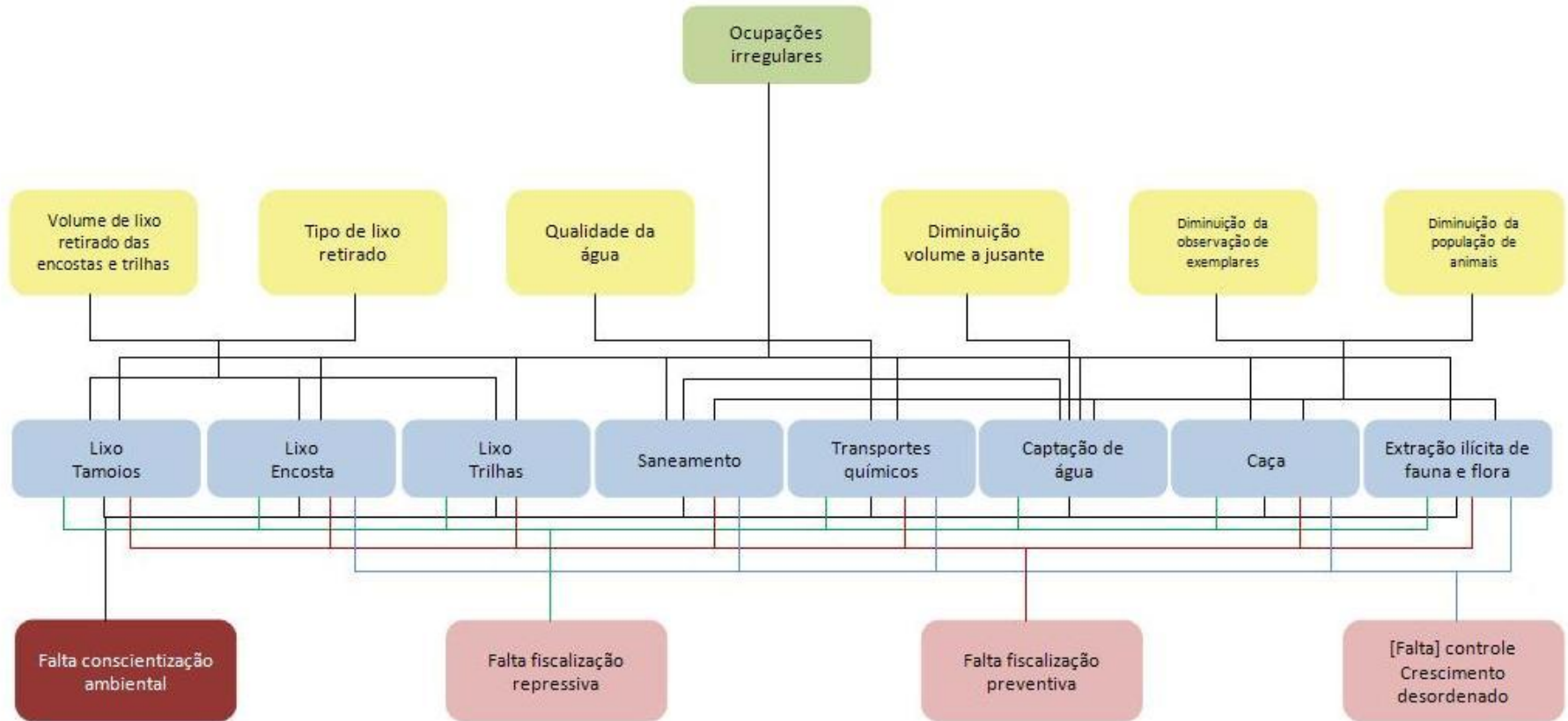
Ocupações irregulares

É com este problema que iniciamos o desenvolvimento da "metodologia"



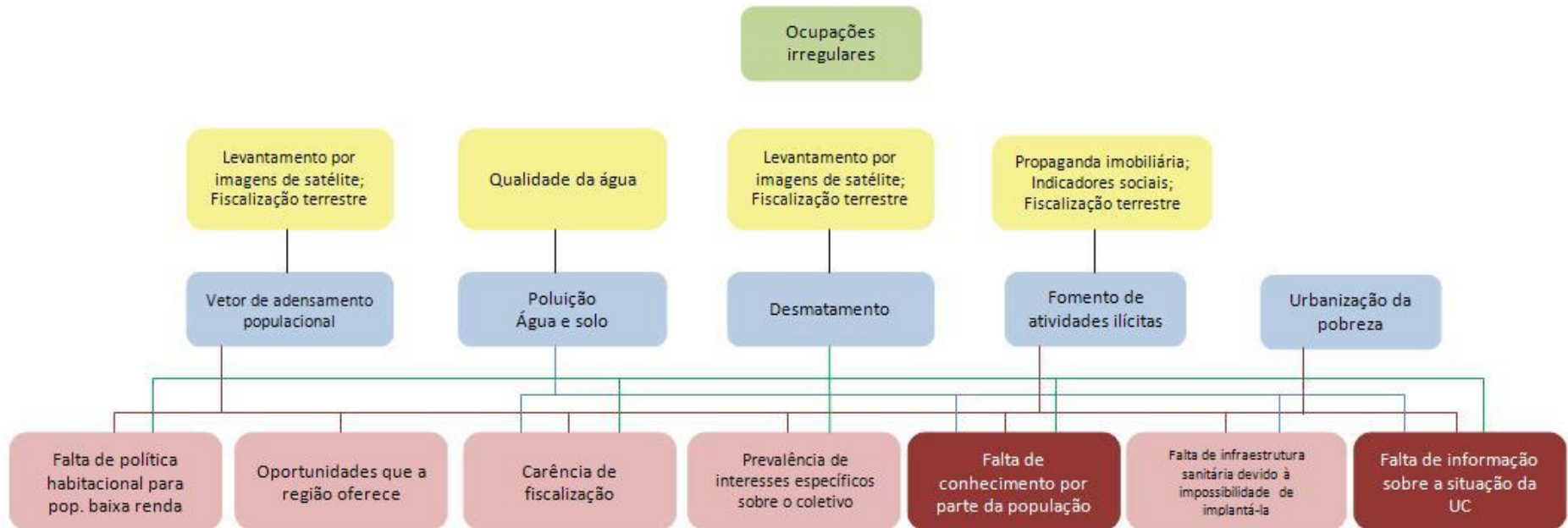
Descritores, indicadores e causas

Grupo A



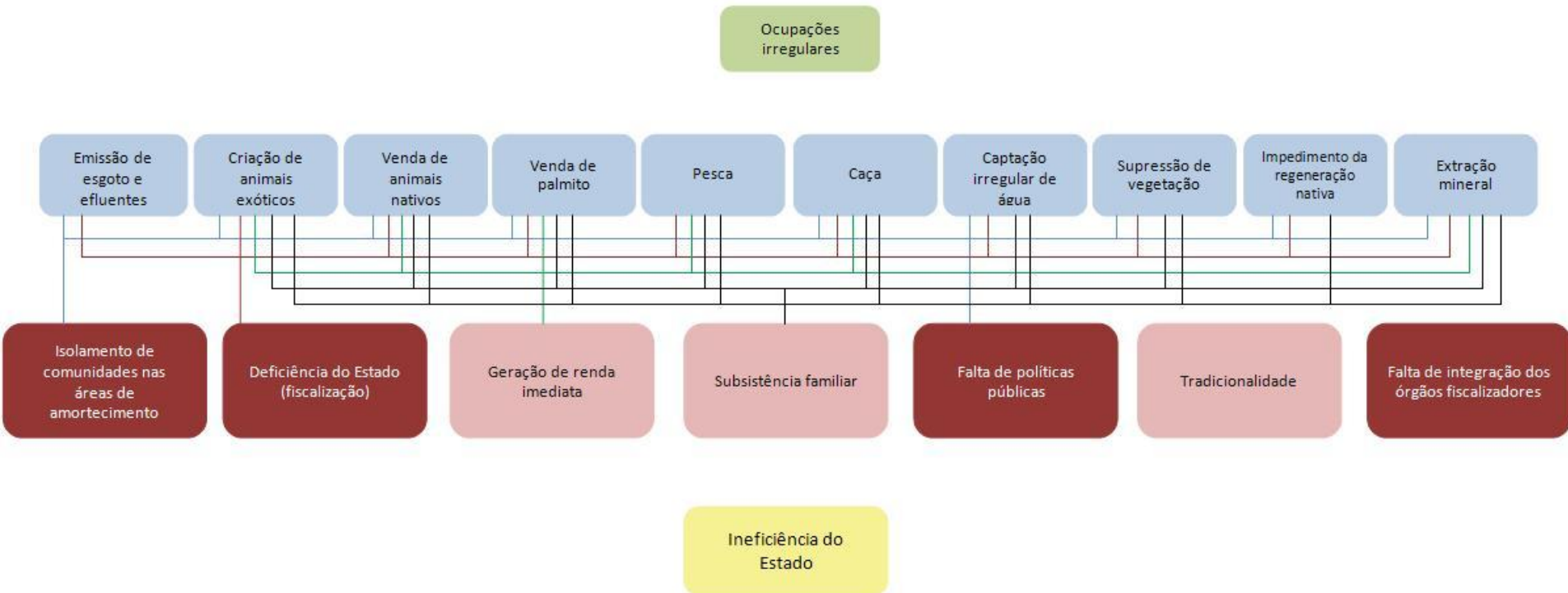
Descritores, indicadores e causas

Grupo B

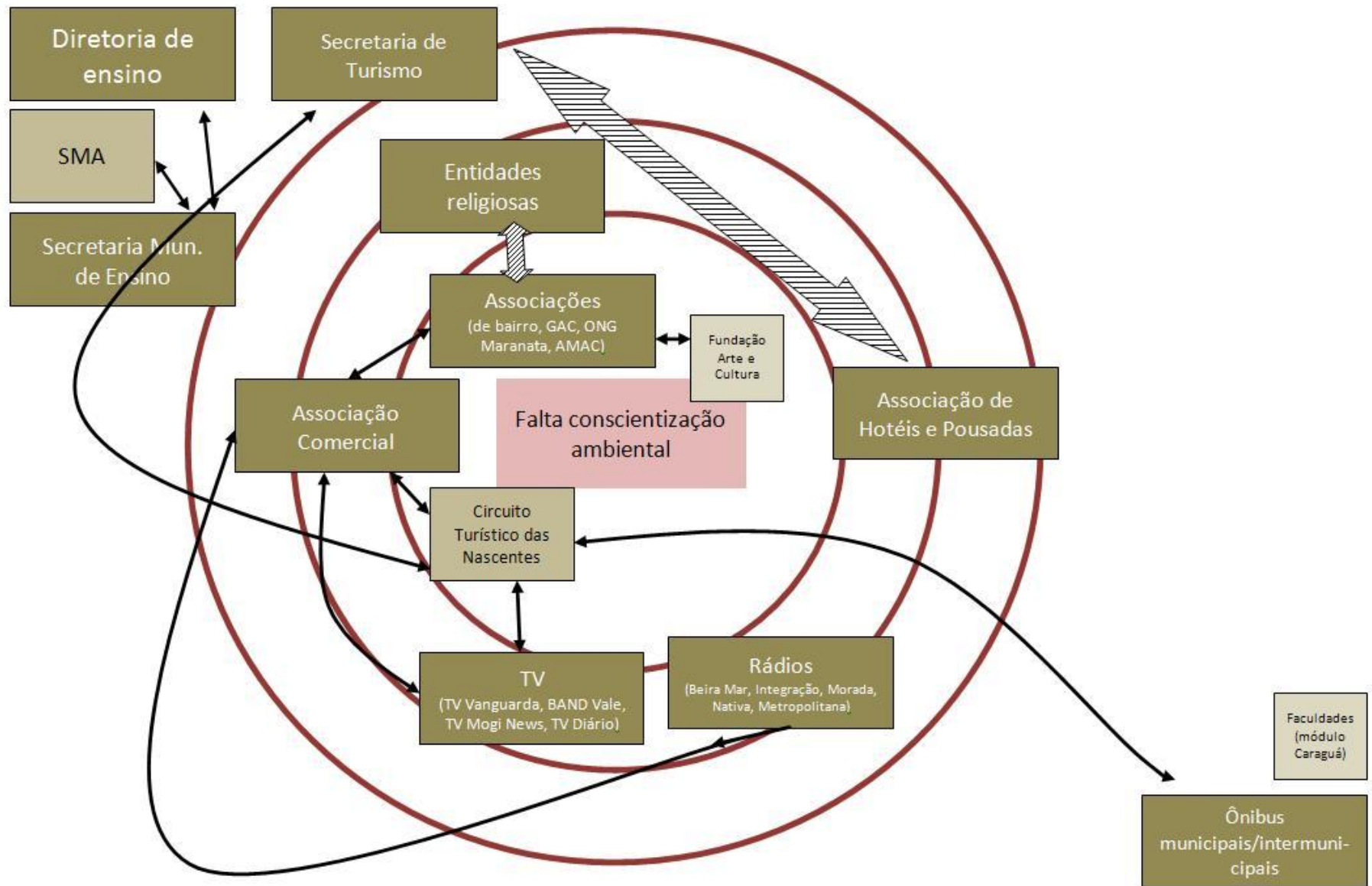


Descritores, indicadores e causas

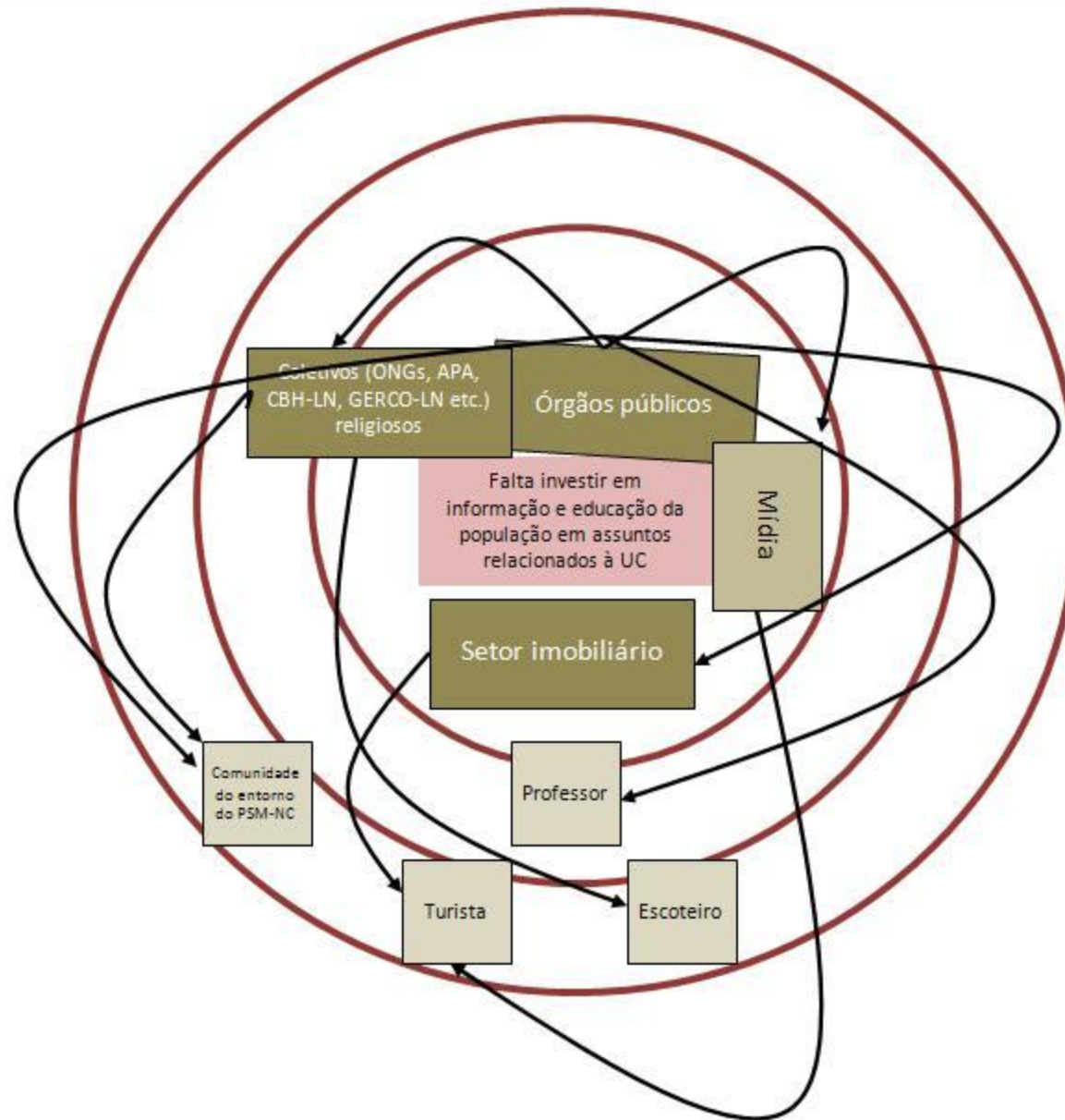
Grupo C



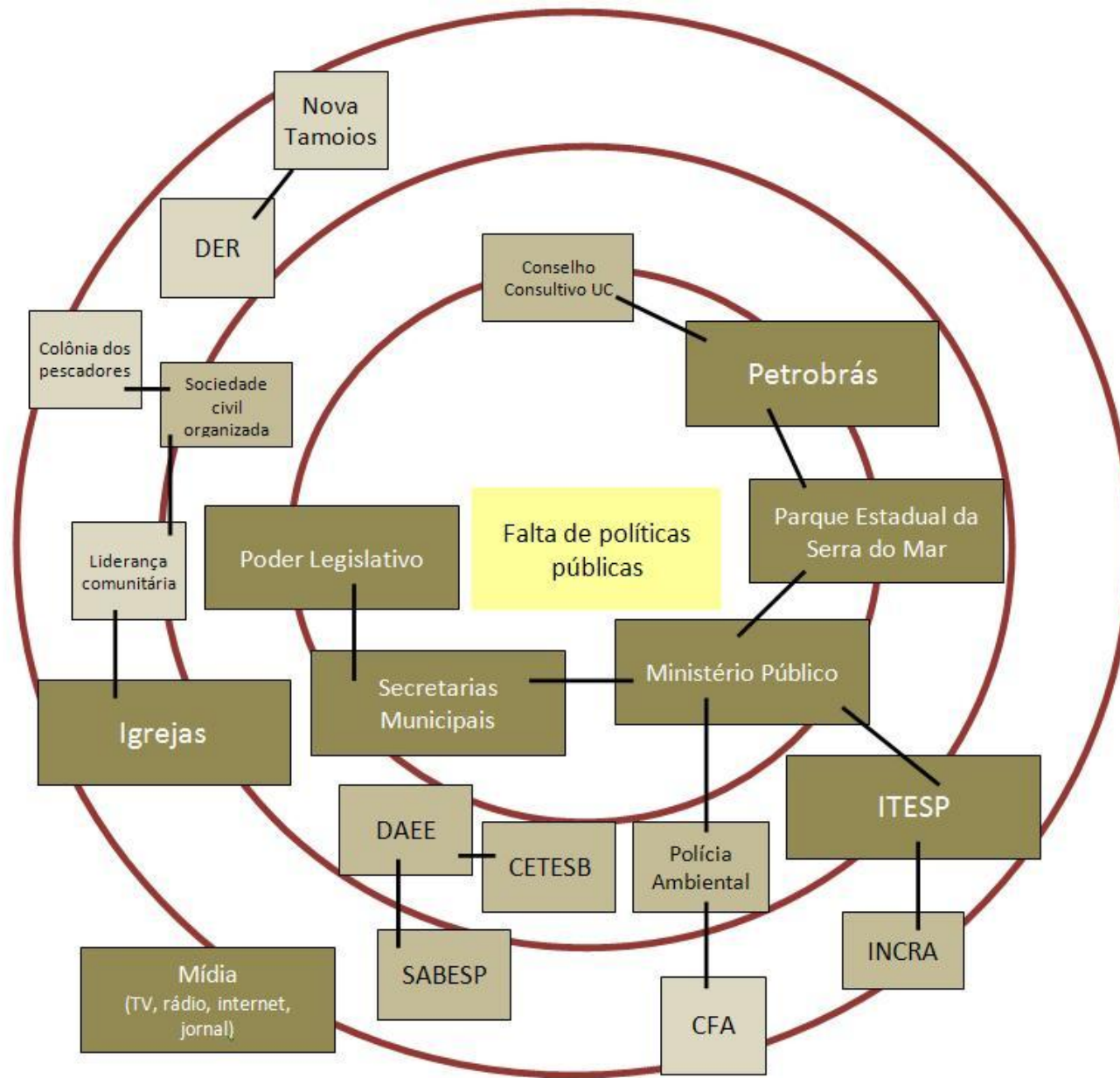
Quais são os Agentes Sociais relacionados a cada causa?



Quais são os Agentes Sociais relacionados a cada causa?

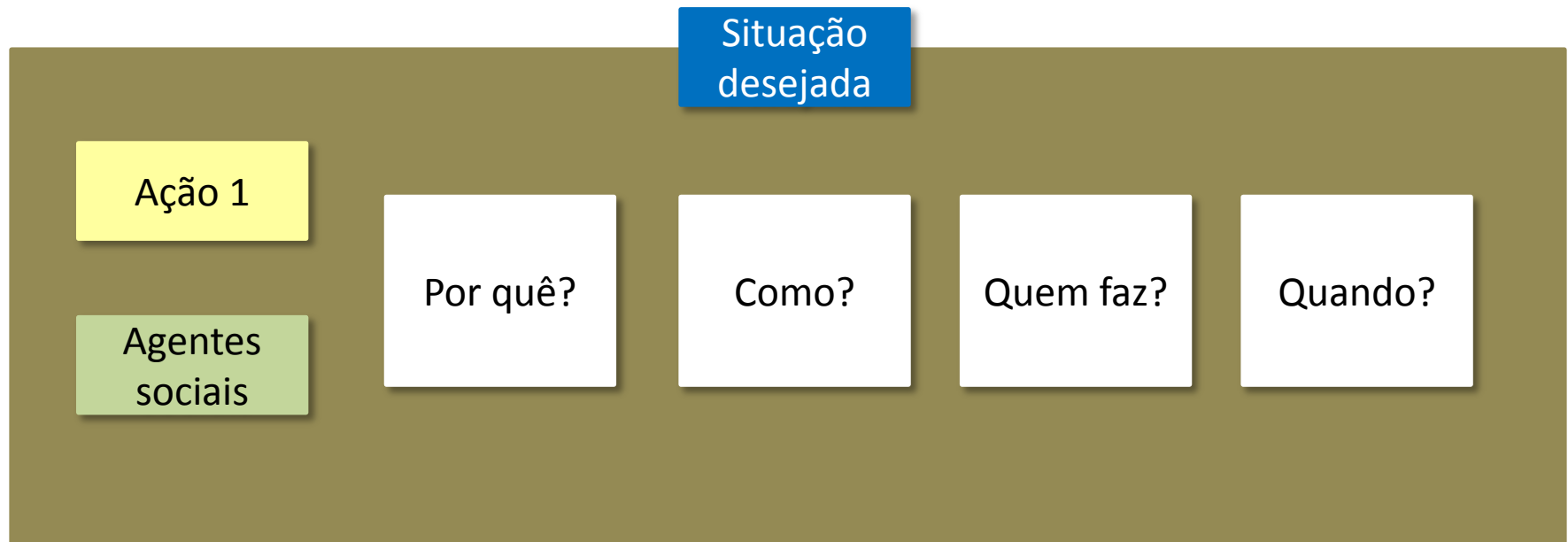
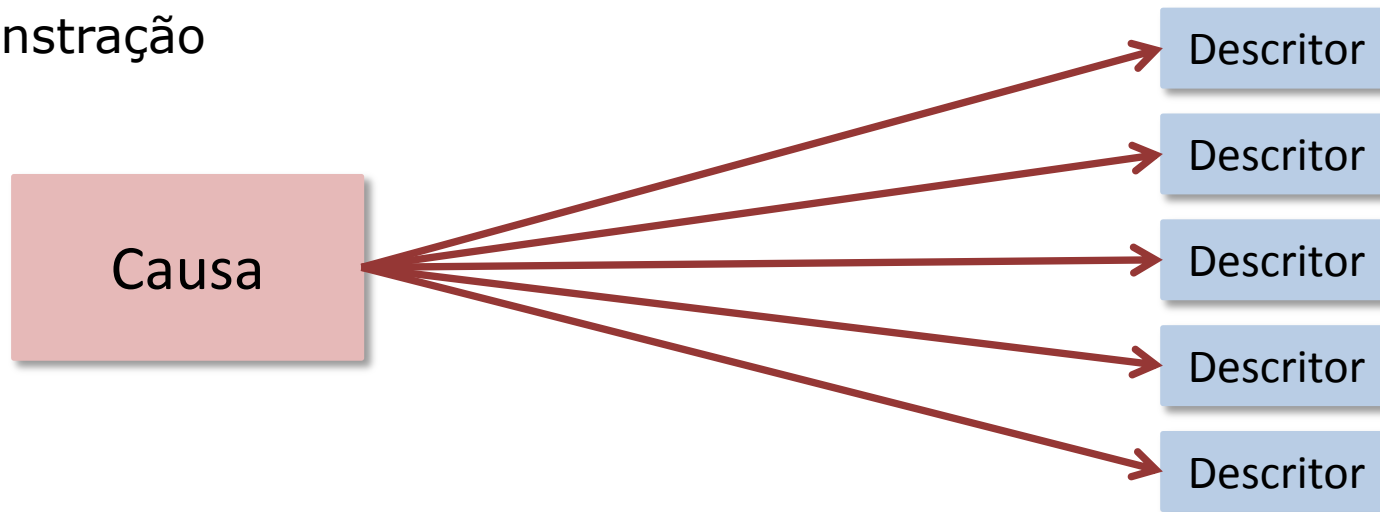


Quais são os Agentes Sociais relacionados a cada causa?



Planejando intervenções (4ª Oficina)

Demonstração



Planejando intervenções

Grupo A

Falta investir em informação e educação da população em assuntos relacionados à UC

Adensamento populacional

Fomento a atividades ilícitas

Urbanização da pobreza

Participação de uma comunidade bem informada

1. Aproximação do Conselho do PESH-C com as escolas do entorno do parque e sua comunidade

Secretarias municipal e estadual de educação; Fundação Florestal

Pela capacidade de capilaridade das escolas; pois a escola é um ambiente propício para a transformação/conscientização de futuras gerações

Inserir temas afetos ao PESH-C no currículo escolar de forma transversal; promover oficinas para a capacitação e conscientização de professores; interagir com a comunidade via escola ou outras instituições (igreja, clube etc.).

Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C

1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.

2. Inserção do PESH-C como uma das atividades turísticas do LN

Secretaria de Turismo dos municípios; Associação de Hotéis e Pousadas; agências de turismo, Associação Comercial

Inserir mais uma opção de turismo além das praias; utilizar o potencial do PESH-C como ferramenta de EA para conscientização.

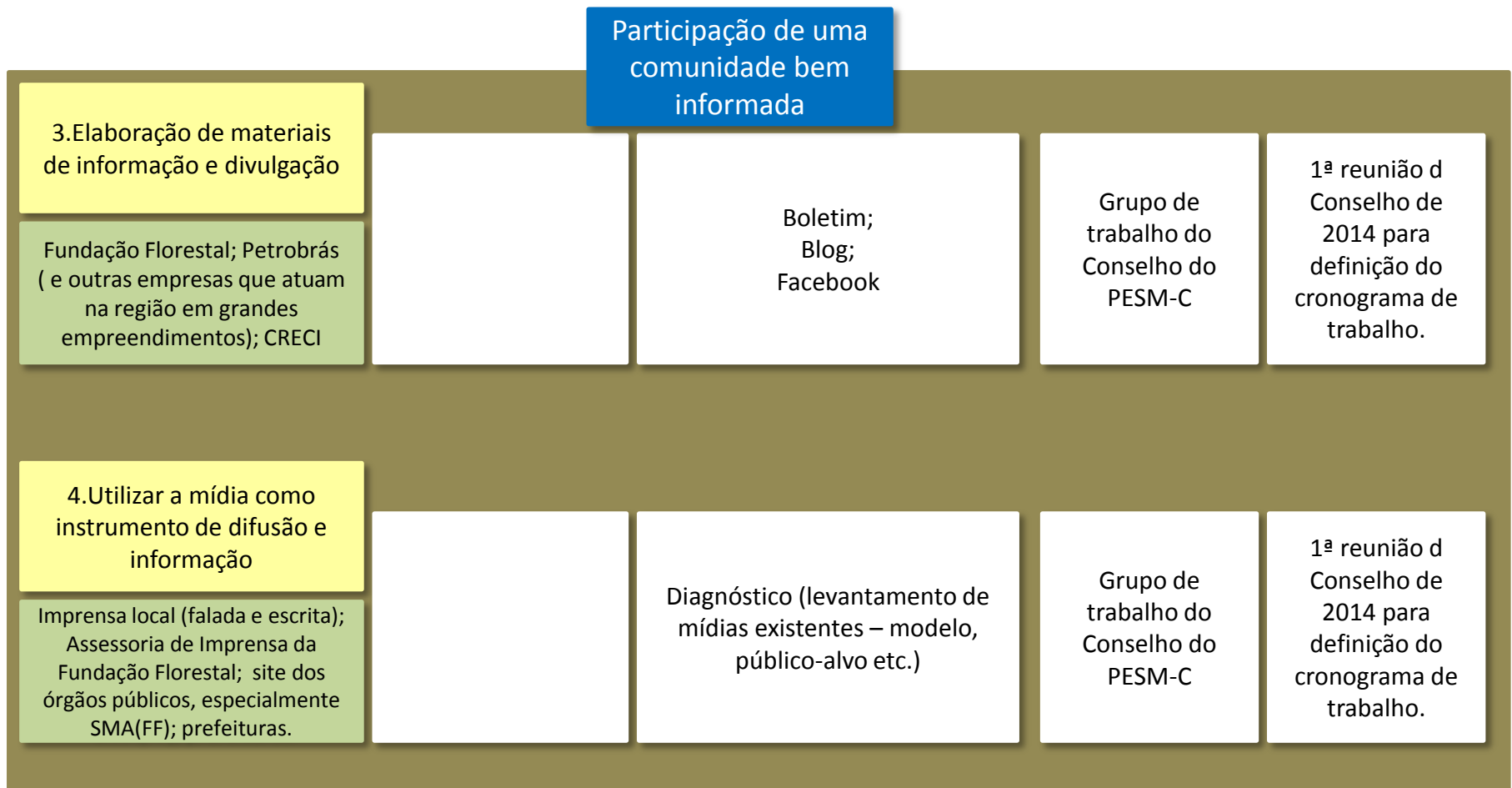
Definição de estratégia com Associação de Pousadas, Associação Comercial e agências de turismo.

Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C

1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.

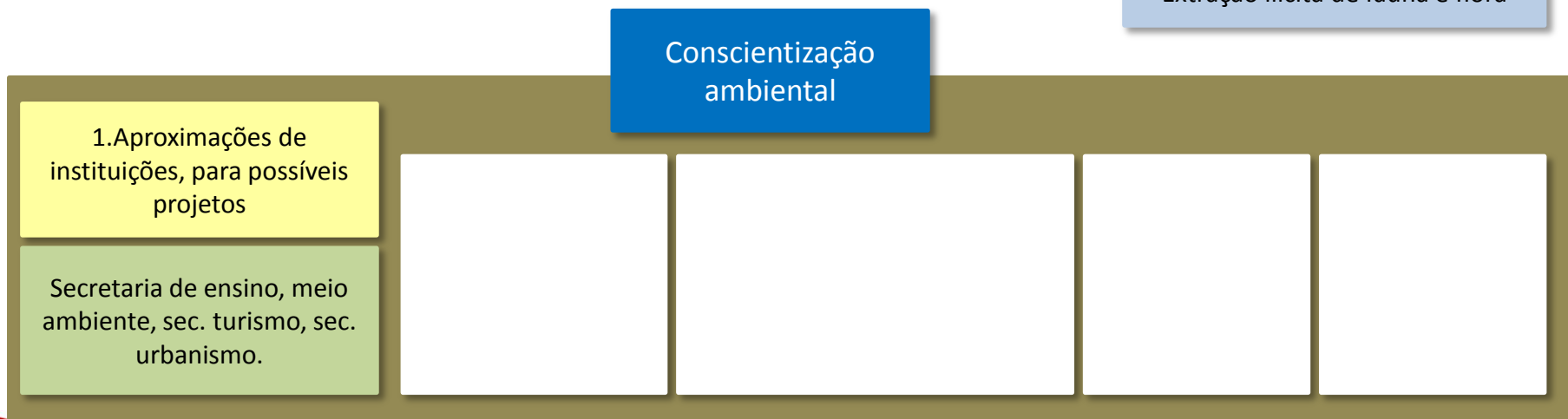
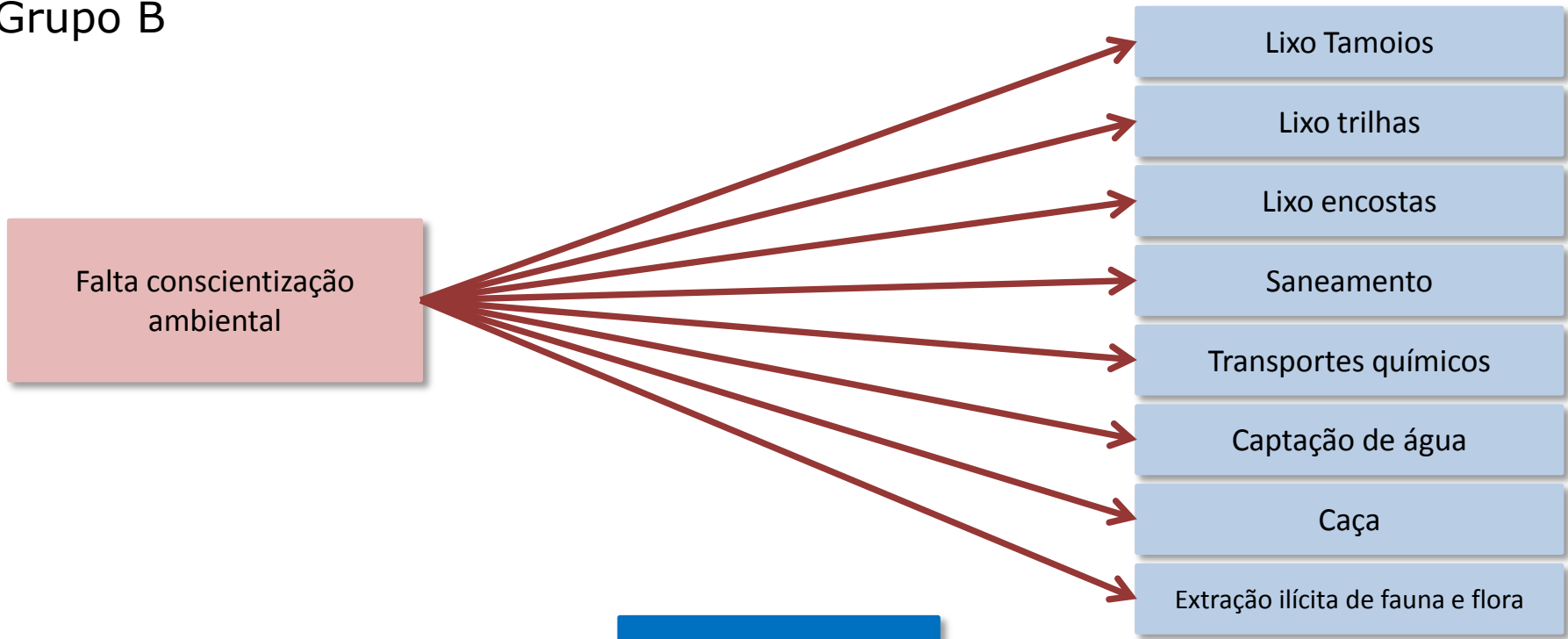
Planejando intervenções

Grupo A



Planejando intervenções

Grupo B



Planejando intervenções

Grupo B

Participação de uma comunidade bem informada

2. Parceria com mídia

TV (TV Vanguarda, Band Vale, TV Mogi, TV Diário); associações, ONGs, Radio (Beira-Mar, Morada)

Disseminação de informação que abrange grande parte da população.

Espaço informativo atualizando a população sobre o que está acontecendo; marcar reunião com a mídia para firmar parceria.

Diego – monitor ambiental – contato com a mídia.

Início do ano – 1º trimestre; 2º trimestre (Copa) – público amplo, incluindo pessoas de outros países.

3. Ensino superior

Disciplinas: impactos e recuperação de áreas degradadas; iniciação científica (mapeamento áreas)

Universitários agentes de “dispersão” de conhecimento;

Diagnóstico (levantamento de mídias existentes – modelo, público-alvo etc.)

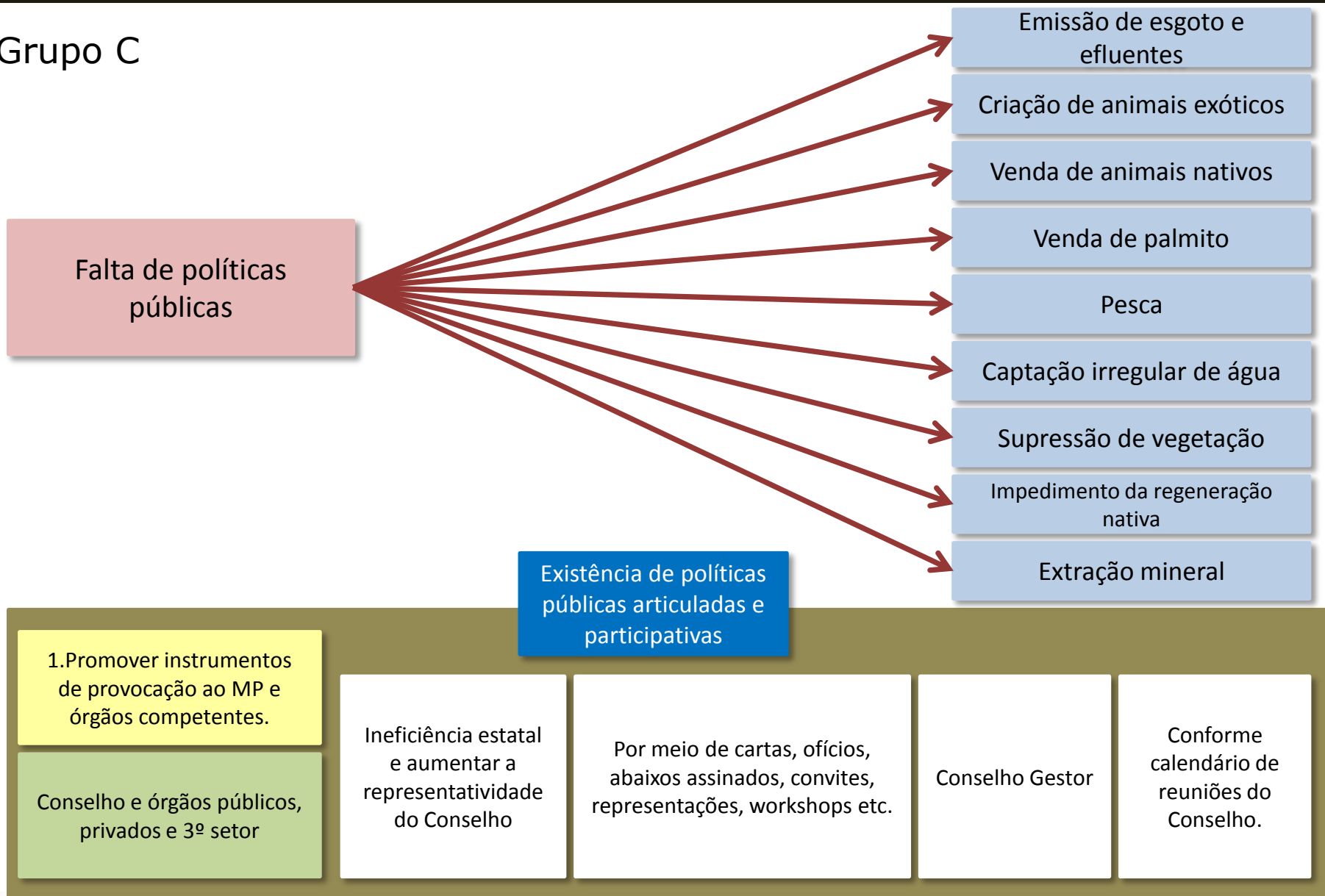
Membros do Conselho + parceria com o parque.

Planejamento 1º trimestre para plano de ação; planejamento aulas 2º semestre 2014.



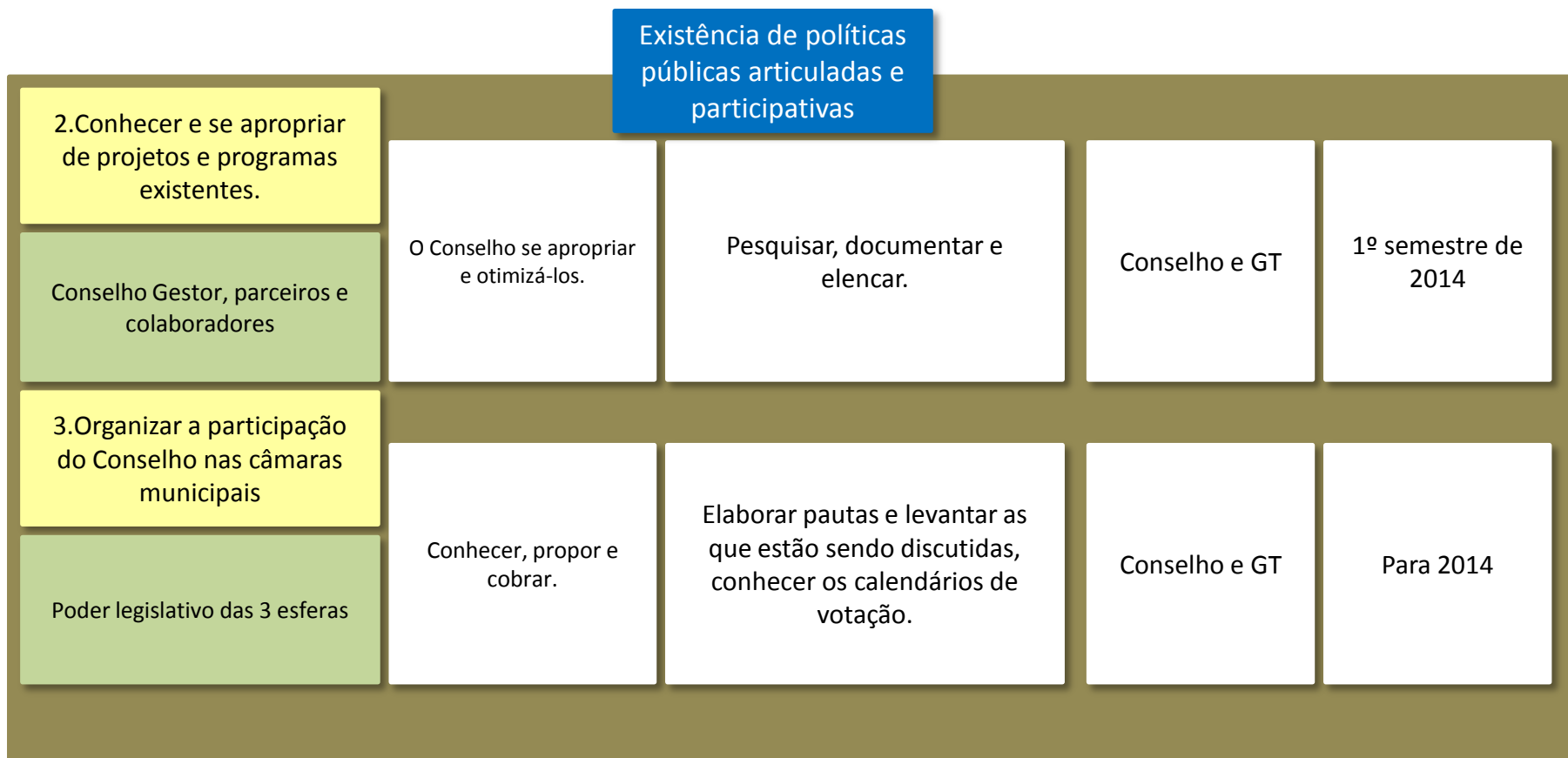
Planejando intervenções

Grupo C



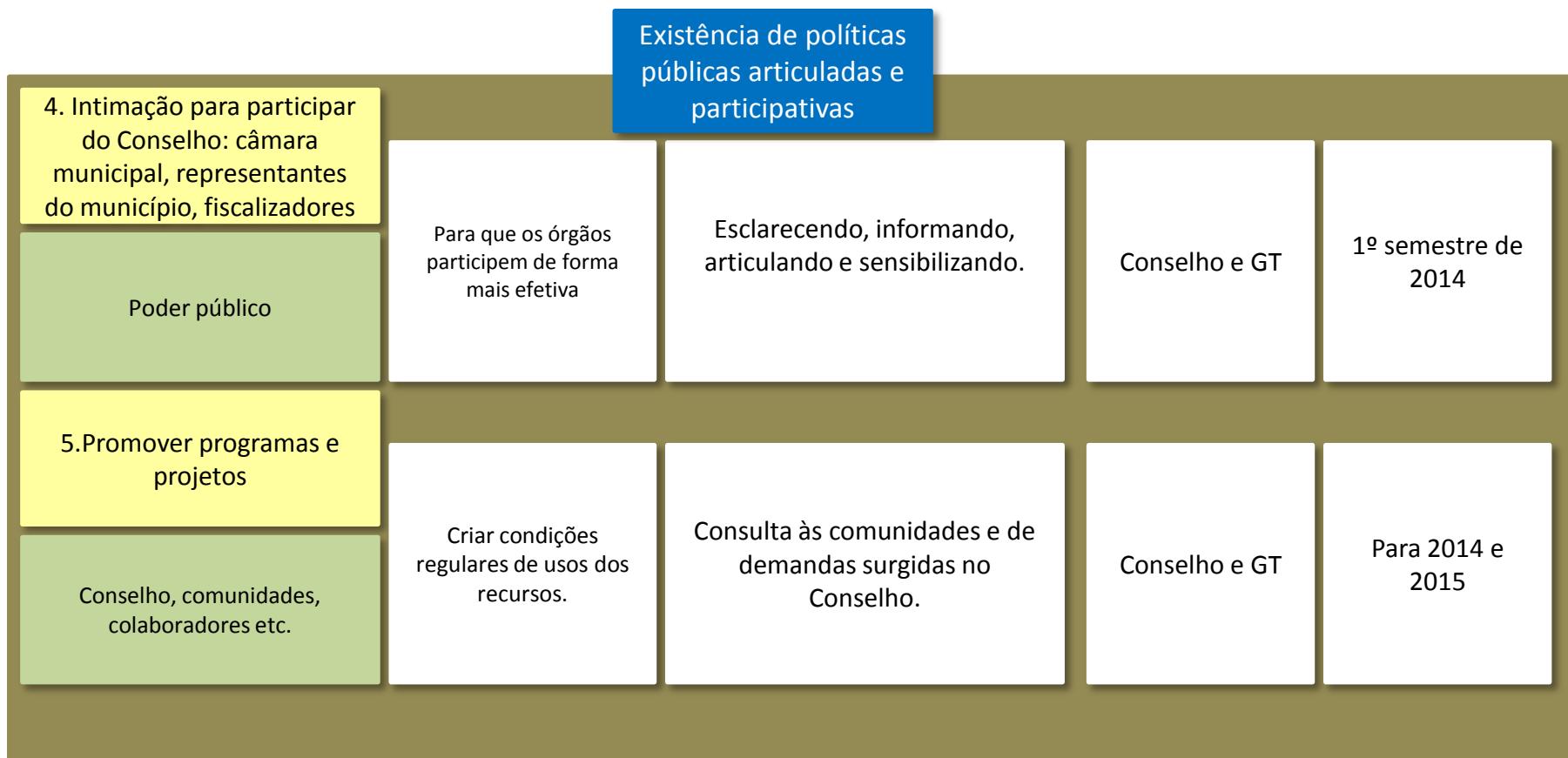
Planejando intervenções

Grupo C



Planejando intervenções

Grupo C



Quadro de ações

Ação	Agentes sociais	Por quê	Como	Quem faz	Quando
AÇÃO 1 Aproximação do Conselho do PESH-C com as escolas do entorno do parque e sua comunidade	Secretarias municipal e estadual de educação; Fundação Florestal	Pela capacidade de capilaridade das escolas; pois a escola é um ambiente propício para a transformação/conscientização de futuras gerações.	Inserir temas afetos ao PESH-C no currículo escolar de forma transversal; promover oficinas para a capacitação e conscientização de professores; interagir com a comunidade via escola ou outras instituições (igreja, clube etc.).	Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C	1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.
AÇÃO 2 Inserção do PESH-C como uma das atividades turísticas do LN	Secretaria de Turismo dos municípios; Associação de Hotéis e Pousadas; agências de turismo, Associação Comercial	Inserir mais uma opção de turismo além das praias; utilizar o potencial do PESH-C como ferramenta de EA para conscientização.	Definição de estratégia com Associação de Pousadas, Associação Comercial e agências de turismo.	Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C	1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.
AÇÃO 3 Elaboração de materiais de informação e divulgação	Fundação Florestal; Petrobrás (e outras empresas que atuam na região em grandes empreendimentos); CRECI		Boletim; Blog; Facebook	Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C	1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.
AÇÃO 4 Utilizar a mídia como instrumento de difusão e informação	Imprensa local (falada e escrita); Assessoria de Imprensa da Fundação Florestal; site dos órgãos públicos, especialmente SMA (FF); prefeituras.		Diagnóstico (levantamento de mídias existentes – modelo, público-alvo etc.)	Grupo de trabalho do Conselho do PESH-C	1ª reunião do Conselho de 2014 para definição do cronograma de trabalho.
AÇÃO 5 Aproximações de instituições, para possíveis projetos	Secretaria de ensino, meio ambiente, sec. turismo, sec. urbanismo.				



Quadro de ações

Ação	Agentes sociais	Por quê	Como	Quem faz	Quando
AÇÃO 6 Parceria com mídia	TV (TV Vanguarda, Band Vale, TV Mogi, TV Diário); associações, ONGs, Radio (Beira-Mar, Morada)	Disseminação de informação que abrange grande parte da população.	Espaço informativo atualizando a população sobre o que está acontecendo; marcar reunião com a mídia para firmar parceria.	Diego – monitor ambiental – contato com a mídia.	Início do ano – 1º trimestre; 2º trimestre (Copa) – público amplo, incluindo pessoas de outros países.
AÇÃO 7 [aproximação com] Ensino superior	Disciplinas: impactos e recuperação de áreas degradadas; iniciação científica (mapeamento áreas)	Universitários agentes de “dispersão” de conhecimento;	Diagnóstico (levantamento de mídias existentes – modelo, público-alvo etc.).	Membros do Conselho + parceria com o parque.	Planejamento 1º trimestre para plano de ação; planejamento aulas 2º semestre 2014.
AÇÃO 8 Promover instrumentos de provocação ao MP e órgãos competentes.	Conselho e órgãos públicos, privados e 3º setor	Ineficiência estatal e aumentar a representatividade do Conselho	Por meio de cartas, ofícios, abaixos assinados, convites, representações, workshops etc.	Conselho Gestor	Conforme calendário de reuniões do Conselho.
AÇÃO 9 Conhecer e se apropriar de projetos e programas existentes.	Conselho Gestor, parceiros e colaboradores	O Conselho se apropriar e otimizá-los.	Pesquisar, documentar e elencar.	Conselho e GT	1º semestre de 2014
AÇÃO 10 Organizar a participação do Conselho nas câmaras municipais	Poder legislativo das 3 esferas	Conhecer, propor e cobrar.	Elaborar pautas e levantar as que estão sendo discutidas, conhecer os calendários de votação.	Conselho e GT	Para 2014
AÇÃO 11 Intimação para participar do Conselho: câmara municipal, representantes do município, fiscalizadores	Poder público	Para que os órgãos participem de forma mais efetiva	Esclarecendo, informando, articulando e sensibilizando.	Conselho e GT	1º semestre de 2014
AÇÃO 12 Promover programas e projetos	Conselho, comunidades, colaboradores etc.	Criar condições regulares de usos dos recursos.	Consulta às comunidades e de demandas surgidas no Conselho.	Conselho e GT	Para 2014 e 2015



Como podemos monitorar e avaliar nossas intervenções

Para avaliarmos nossas intervenções, podemos usar um quadro com estrutura similar àquela de planejamento das ações.

Para cada ação planejada, buscaremos respostas a questões que visem à análise sobre: **atendimento ou não das expectativas; às razões de se ter ou não atingido; aos resultados alcançados e, no caso de expectativas não atendidas, alternativas.**

Situação desejada:

Ação (o que)	Agente (a quem)	Expectativas (atendidas, superadas, não atendidas)*	Razões	Resultados/alternativas
Ação 1	AgSoc A			
Ação 2	AgSoc C			
Ação 3	AgSoc A+C			
Ação n				

* Como parâmetro desta avaliação, podemos utilizar os indicadores expostos nos próprios descritores como uma espécie de “marco zero” do planejamento. Por exemplo: Antes das intervenções planejadas pelos Conselhos, havia X construções irregulares e X ocorrências relativas ao uso irregular. Em X tempo, os números são Y e Z, respectivamente.



O que quisemos fazer:

2. Envolver o Conselho com o Plano de Fiscalização de Unidades de Conservação – Sistema Integrado de Monitoramento (SIM).

Como?

- **Reconhecendo** que os problemas de fiscalização têm causas sociais, econômicas, históricas, culturais etc.;
- **Enfrentando** as causas, com vistas a contribuir para a redução dos impactos do problema na UC;
- **Reforçando** o debate – no território da UC e na sociedade – de que é preciso trabalhar causas dos problemas ambientais, além de seus efeitos. Comando e controle + **GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA**;
- **Liderando e articulando** movimentos direcionados a enfrentar causas estruturais dos problemas ambientais que afetam a UC.
- **Contribuindo** para revisões nos planos de ação de fiscalização.

